ARTE MODERNA E A OP ART

LILIANE LISBOA DA SILVA

Este capítulo apresenta a história da arte moderna, durante o século XX, num período em que o mundo passava por várias mudanças radicais, que refletiram na arte e em todos os campos da vida. Os artistas considerados modernos buscavam acompanhar, de alguma forma, essas mudanças no campo cientes forma e conteúdo nos campos científico, social e econômico e renunciar, em forma e conteúdo, aos padrões vigentes, na arte acadêmica, que imperavam na pintura e na escultura até então.

A arte moderna se renovou a partir do século XIX e XX, onde as mudanças se tornaram significantes, trazendo um novo olhar para as linguagens artísticas, ampliando as novas possibilidades artísticas. (MATTOS, 2008). Pede atenção para as particularidades formais - cores, contornos, luzes, texturas, massas, dimensões -, assim como para os conceitos as ideias, as emoções e os sentidos de suas construções. E também pede um olhar livre, sem pré-conceitos, pois a arte busca nos espectadores um olhar de emoção para que ele sinta a obra. (MATTOS, 2008).

O período da modernidade foi marcado por muitas manifestações artísticas. Dentre as principais estão:

O impressionismo: movimento criado por Claude Monet e Pierre Renoir entre 1869 e 1874, onde trabalharam juntos pintando telas ao ar livre, rompendo com as normas formais da época. (MCCARTHY, 2002).

Esse movimento abriu os caminhos para uma arte mais comprometida com a realidade externa, buscando paisagens ao ar livre ou pintando cenas da vida cotidiana. Os artistas buscavam interiorizar o mundo externo trazendo para a arte aspectos ligados as suas próprias personalidades e interesses. (UPJOHN; WINGERT; MAHLER,1966)

O simbolismo: movimento em que os artistas eram envolvidos na criação de pinturas, desenhos e gravuras dramáticas expressando a essência da vida espiritual e sentimental, materializando sentimentos tais como o medo, o horror, a doença, a morte, a solidão. (UPJOHN; WINGERT; MAHLER,1966)

No final do século XIX, em Viena, capital do Império Austria-Húngaro, cidade deu grande efervescência artística, guiada por um desejo de modernidade, surgiu o movimento Secessionista, do qual Gustav Klimt é o artista plástico mais conhecido. (MCCARTHY, 2002).

O Fauvismo: movimento que explorava uma arte ainda mais livre, radical e viva das massas de cores. Começou por volta de 1905, quando um grupo de amigos, Matisse, Derain, Vlaminck, Manguin, Valtat, Guérin, Puy e Vuillard, resolveu fazer pinturas sem se preocupar com temas grandes abandonando os contornos e formas, pintando diretamente com as cores escolhidas de acordo com a expressão do artista, deixando de seguir a realidade com vemos. (MCCARTHY, 2002)

O Expressionismo: Por meio da arte os artistas queriam expressar a verdade do ser humano, mesmo que fosse diferente do olhar comum. Tinham um desejo pela expressão verdadeira. Ao pintarem não escolhiam cores de acordo com a realidade, ao contrário, podiam refazer a obra dando novos significados as imagens. (MCCARTHY, 2002)

O Cubismo: os artistas procuravam a abstração como forma de buscar a espiritualidade, perseguindo uma nova construção para a forma. Os cubistas se ligavam a uma intensa curiosidade racional e analítica. Queriam libertar a pintura da aparência estática e procuravam pintar com um ponto de vista múltiplo. A ideia era deixar a pintura com mais analítica e mais completa de representação. (UPJOHN; WINGERT; MAHLER,1966)

O Futurismo: no futurismo é muito utilizada a fragmentação das imagens reproduzindo o ritmo das máquinas em movimento, fazendo uma homenagem à vida urbana. Esses artistas apreendiam na pintura a sensação de ação e passagem do tempo. Também captavam a dimensão do som e ruídos das cidades. (UPJOHN; WINGERT; MAHLER,1966)

O Construtivismo: esse movimento tinha como foco a convicção de que o artista podia contribuir parta suprir as necessidades físicas e intelectuais da sociedade como um todo, relacionando-se com a produção de máquinas, com a engenharia arquitetônica e com os meios gráficos e fotográficos da comunicação. Acreditavam que o artista criativo devia ocupar seu lugar ao lado do cientista e do engenheiro. (UPJOHN; WINGERT; MAHLER,1966).

O Suprematismo: movimento que se deu com o processo de simplificação e busca da essência de uma realidade que está além do que vemos. O artista busca a não objetividade, procurando atingir o mundo livre da representação de objetos e coisas reais. Para os artistas sentimentos e pensamentos poderiam ser transmitidos através de formas puramente abstratas. (UPJOHN; WINGERT; MAHLER,1966).

O Neoplasticismo: esse movimento se revoltou com a violência irracional da guerra que acontecia na Europa. Queria verificar se seria possível a criação de uma arte pura não contaminada pela dura e inconstante realidade. Para eles uma obra de arte era apenas a união de decisões formais envolvendo cor, forma, linha e superfície. (MCCARTHY, 2002)

O Dadaísmo: os artistas desse mo-

vimento proclamavam uma antiarte e uma criação baseada no acaso, no absurdo, no irracional. Para os dadaístas não adiantava mais buscar coerência nas coisas, pois o ser humano tinha perdido a razão. Criaram o automatismo psíquico com uma criação de maneira automática e rápida, usando o instinto e a ação subconsciente, não dando espaço para a razão. (UPJOHN; WINGERT; MAHLER,1966)

O Surrealismo: este movimento desprezava os limites da razão e propunha uma criação artística através dos canais do subconsciente. Queria explorar o subconsciente, aquilo que não é lógico ou racional. Estavam em busca da liberdade da imaginação. (UPJOHN; WINGERT; MAHLER,1966)

A Antropofagia (Brasil): esse movimento pregava a ideia simbólica de que se deveriam absorver todas as influências estrangeiras que fossem interessantes e embuti-las junto com os valores das raízes brasileiras formando uma linguagem inovadora, capaz de retratar a identidade nacional e ajustar-se com os projetos modernos da vanguarda contemporânea. (BRITO, 1971)

E por fim Op Art: Nesse movimento as cores têm a finalidade de passar ilusões ópticas ao observador. Alcançando o dinamismo, os artistas usavam tons vibrantes e círculos com o mesmo centro, dando a ideia de movimento. As obras apresentavam diferentes figuras geométricas em preto e branco ou coloridas combinadas de tal modo que provocam no espectador sensações de movimento. (FONSÊCA, 2012)

Em contra partida a Pop Art: Nesse movimento a fonte de criação dos artistas era o cotidiano das grandes cidades norte-americanas. Para eles o interessante eram as imagens, o ambiente, a vida que a tecnologia industrial criou nos grandes centros urbanos, rompendo qualquer barreira entre a arte e a vida comum. Os recursos expressivos desse movimento foram semelhantes aos dos meios de comunicação de massa como o cinema, a publicidade e a televisão. Os temas eram símbolos e produtos industriais direcionados às massas urbanas como lâmpadas, automóveis, eletrodomésticos e imagens de artistas do cinema consumidos em massa nos filmes, televisão e revistas.

(MCCARTHY, 2002).

Em fevereiro de 1922, um grupo de intelectuais organiza em São Paulo a Semana de Arte Moderna, poesias, pintura, escultura, música. Um verdadeiro festival em que as novas tendências são apresentadas ao público. (DIAS, 2002)

Os artistas modernos procuravam inovações estrangeiras, onde começou uma redescoberta dos valores nacionais em busca de uma linguagem mais brasileira.

O movimento da antropofagia teve início no Brasil em 1928, quando Tarsila do Amaral fez uma pintura diferente para dar de presente para Oswald de Andrade, na qual deu o nome de Abaporu. (DIAS, 2002)

Esse movimento influenciou muitos artistas, escritores e poetas brasileiros, cuja ideia simbólica era que se deveriam assimilar todas as influências estrangeiras interessantes e inseri-las aos valores das raízes brasileiras. (DIAS, 2002)

A arte popular também é um campo em que o povo brasileiro demonstrava muita criatividade expressando a alma da nação.

Para usufruir de tudo o que a arte proporciona, tanto quando produzimos como quando apreciamos, desenvolvemos habilidades relacionadas a observação, sentido.

Você pode pensar que não conhece arte, que não convive com objetos artísticos, mas estamos todas e todos muito próximos da arte. Para usufruir daquilo que a arte proporciona, tanto quando produzimos como quando apreciamos, desenvolvemos habilidades relacionadas à observação, atenção Ou seja, para que a percepção esteja bem afinada, não bastar termos um olhar ingênuo, passivo e submisso, é necessário ser atuante, participante, capacitando a nossa mente e a nossa sensibilidade em intensa atividade. (DIAS, 2002)

A arte coloca questões ao mundo, para as quais não há uma resposta, pré- determinada considerada certa e única.

A Op Art também foi um movimento importante no período da arte moderna. Era um movimento artístico que explora as técnicas de ilusões de óticas com objetivo de simular movimentos nas obras de arte através de formas geométricas. Essas obras de arte, em sua maioria, eram abstratas. (OLIVEIRA, 2002) Op Art ou op-art representa um movimento artístico que explora as técnicas de ilusões de óticas, com objetivo de simular movimentos nas obras de arte "... com objetivo de simular movimentos nas obras de arte através de formas." (UZINGABLOG, 2012)

O termo óptico aplica-se nas obras bi e tridimensionais, as únicas outras generalizações que são pertinentes neste ponto são que a Arte tem o seu desenvolvimento do construtivismo e da essência do objetivo de Malevich, que podia ser vista como uma tendência influenciada por ideias desenvolvidas por Bauhaus e pelas de Moholy-Nagy e Josef Albers. O organizador possui essencialmente a qualidade dinâmica que provoca imagens e sensações ilusórias no espectador, assim, pode-se deduzir que a Arte OP lida com a ilusão de um modo muito fundamental e significativo. (UZINGABLOG, 2012) Apresenta um histórico da Op. Art., utilização de diversas formas geométricas na superfície e no espaço, que possibilita a combinação ilimitada de

redes de linhas e movimentos ondulatórios. (OLIVEIRA, 2002)

Desde que existe arte, existe preocupação com efeitos ópticos na era pós-moderna, passaram a ser a própria representação e o corpo como lugar de experiência é que se pode falar de Op Art, por isso a arte abstrata foi crucial para que ela pudesse existir. (OLIVEIRA, 2002).

Quando nos referimos à Op Art, pensa-se essencialmente em arte abstrata, e nos movimentos anteriores que permitiram que esta aparecesse como tal e nos movimentos contemporâneos.

A Op Art não se preocupa com a cor sozinha, mas juntamente com a forma e a estrutura e tanto em escultura como pintura, as possibilidades são maiores, assim como os meios que tem ao seu dispor.

Certos artistas da Op Art, como reação a certos críticos, negaram as suas bases científicas, pois estes últimos diziam que a Op Art reproduzia meramente a investigação da percepção visual por parte de alguns cientistas, o que negava a criatividade dos artistas. Referia-se também que a Op Art tinha um impacto imediato, o que a afastava das bases intelectuais. O essencial em relação à Op Art é a sua preocupação em desfazer a existência de um ponto de vista ideal. A obra de arte passa a oferecer variados pontos de vista ao espectador. (SOUSA, 2008)

Neste âmbito também a disponibilidade do Centro de Documentação do... O termo óptico refere-se a ilusões ópticas, sendo uma das fundamentações da Op Art nos fenômenos da percepção visual através da investigação da percepção visual por parte de alguns cientistas, o que negava a criatividade dos artistas. (SOUSA, 2008)

A Op Art tem por objetivo último colocar os olhos do observador em movimento, em contínua oscilação desassossegada sem ponto de ancoragem e de colocar a obra de arte em movimento virtual. O movimento na Op Art é apenas virtual, o que a distingue e separa da arte cinética, pois nesta, o movimento é sim real. (SOUSA, 2008)

De acordo com Lopes (2008, p. 45), "o limite entre a arte óptica e a arte cinética é bastante tênue, o que gera confusão entre os dois estilos". A diferença entre ambos é que na arte cinética os processos ópticos são baseados na percepção do movimento real ou aparente que a obra apresenta, sendo planos, bi ou tridimensional, enquanto que na arte óptica buscou-se apenas movimentos virtuais, produzindo-se a partir de objetos planos e formas geométricas.

Nesse movimento artístico usam-se padrões mais rígidos que fazem com que o refino das formas e o estudo detalhado dos fenômenos ópticos sejam os principais enfoques.

No próximo capítulo estudaremos a importância da arte na escola, como deve ser trabalhada a leitura de imagem pelos professores para que seus alunos usem de sua habilidade para ter um olhar crítico.

OP ART DE VICTOR VASARELY NO AMBIENTE ESCOLAR

A partir do século XX, pós Revolução Francesa ocorreram várias mudanças no mundo e principalmente na arte.

Segundo Andrade; Henriques:

O início do século XX foi marcado pelos questionamentos dos valores autoritários, na política pelo colapso dos governos oligárquicos e na organização da sociedade pela difusão de deias democráticas de cidadania, expressando a liberdade. Nas artes essa questão se deu pelo repúdio à descrição impressionista em detrimento da liberdade da experimentação. (ANDRADE, HENRIQUES, 2009, p.3).

Partindo deste pressuposto, a arte é vista como a liberdade de expressão, deixando de lado antigos paradigmas.

Segundo Andrade, Henriques:

Essa nova maneira de ver o mundo mudou também a maneira de se expressar: na pintura os rígidos métodos de representação natural do impressionismo já não correspondiam mais à necessidade de liberdade de expressão dos artistas, exigida pela transformação do mundo: "embora essa paixão anti-tradicional pela renovação e pela mudança fosse típica de todas as artes, ela foi mais patente nas artes visuais, e foi nelas que primeiro prevaleceu e, depois, lentamente conquistou uma aceitação pública mais geral. (ANDRADE, HENRIQUES,2009, p.3).

Como tudo que é novo assusta, assim ocorreu com a arte. Ela foi rejeitada e isso não durou muito tempo, logo ela conseguiu mostrar para o que veio.

Vale ressaltar que com o "novo" surgiram outros seguimentos artísticos como: "a Op. Art. e Arte cinética, Arte neoconcreta, Abstração informal, Pop Art, Hiper- realismo, Arte povera, Arte conceitual, entre outras" (LEDUR, 2005).

Nota-se que no Brasil não foi muito diferente, aconteceram muitas mudanças, acompanhadas de outras tendências, as quais marcaram época. A semana da arte moderna veio para quebrar os antigos paradigmas artísticos.

Segundo Fernandes:

A Semana de Arte Moderna foi a pri-

meira manifestação pública de um grupo de intelectuais e/ou artistas, majoritariamente paulistas, que reivindicavam, há algum tempo, uma renovação das artes brasileiras, sobretudo da literatura. Organizada para acontecer em 1922, ano em que se comemoraria o centenário da independência do Brasil, ela se tornou um marco simbólico do processo de modernização e de reflexão da cultura brasileira. Foi a partir dela que mudanças significativas começaram a se operar no âmbito da intelectualidade e da produção. (FERNANDES, 2009, p.11).

Nota-se que este movimento surgiu para criar uma nova identidade na arte rompeu com o conceito artístico europeu.

Segundo Fernandes:

Entre tantos objetivos, o modernismo brasileiro pregava o fim da nossa submissão cultural aos padrões estrangeiros, embora reconhecesse que precisávamos estar sintonizados com as discussões estéticas presentes na Europa. Pregava, também, que o Brasil necessitava descobrir o Brasil. Para isso, seria preciso conhecer sua própria história, sua cultura, suas tradições, seu folclore, sua gente. (FERNANDES, 2009, p.11).

Vale ressaltar que as mudanças não pararam por ai, em meados do século XX, devidos aos grandes avanços na tecnologia, a arte também evoluiu (rádio, TV, internet) criando assim novas tendências artísticas.

No que se refere a Op Art, ela veio com o objetivo de criar ilusões e movimentos nos trabalhos artísticos, essa nova tendência interagia com o observador.

Segundo Fonseca:

A história deste movimento passa por um longo processo: começa na antiguidade, no bojo das teorias da geometria e prossegue pela influência dos desenhos decorativos da cultura islâmica. O holandês Mauritius Escher conheceu tais desenhos e os aplicou em suas obras para produzir efeitos de ilusão de ótica. (FONSÊCA, 2012, p.2).

Pose-se observar que a OpArt foi muito difundida na cultura Islâmica, devido ao uso de formas geométricas, existindo uma enorme influência nos conceitos modernos.

Segundo Fonseca:

Dentro das bases conceituais, a geometria ocupa lugar de destaque assumindo um papel fundamental no desenvolvimento Op Art: ela, na verdade, é a alma do movimento. Seus componentes básicos estão presentes nos movimentos de arte mais recentes. (FONSECA, 2012, p.2).

Vale ressaltar que o termo Op Art, surgiu nos anos 60, significando arte ótica, isto porque os artistas que trabalhavam com este tipo de arte, privilegiavam os efeitos óticos, utilizando-se de ilusões. Entre eles, o que mais se destacou foi Victor Vasarely.

Nascido na Hungria em 1908, pintor e designer, ficou popular na Europa e nos Estados Unidos, desiludido com a arte que usava, voltou a usar a técnica de abstração geométrica. Faleceu em 1997, com 88 anos.

Através deste trabalho, pode-se concluir que ao analisarmos a história da arte desde o século XX, podemos perceber muitas mudanças e com elas muitas dificuldades com relação à disciplina de arte em sala de aula.

Este trabalho deixou claro que é muito complexo desenvolver atividades artísticas que se relacionam com a arte moderna, em relação à Op Art, a dificuldade também é visível, pois desenvolver este tema em sala de aula é muito complexo, é desafiador para o professor, mas é algo que se pode realizar e sendo possível, contribuirá para melhorar a qualidade do ensino em artes. Nota-se neste contexto que trabalhar com Op Art, dentro da cinética (física), matemática ou em outras disciplinas sempre contextualizadas, torna a aprendizagem dos alunos significantes.

Segundo Macedo:

[...] férteis no sentido de criarem um contexto de observação e diálogo sobre processos de pensar e de construir o conhecimento. Este procedimento pode promover um desenvolvimento cognitivo maior do que aquele que as escolas costumam conseguir.

(MACEDO, 1990, apud BOSSA, 2000, p. 31).

Partindo deste pressuposto, a arte é diferente das outras disciplinas no que diz respeito à obrigatoriedade do aluno conhecer fórmulas, por exemplo, mas não deixa de ser algo significativo para ele. A cumplicidade entre a arte, a matemática e a física, deixa claro e evidente a interdisciplinaridade entre os conteúdos trabalhos.

Vale ressaltar que as manifestações da arte contemporânea são extremamente ricas, é muito importante os alunos conhecerem os conceitos e suas características. Neste contexto surgem os aspectos que foram estudados neste trabalho.

Não se pode deixar de lado também a importância da formação do professor, a metodologia usada por ele. É de suma importância que o professor esteja preparado para ministrar a aula de arte, dessa forma a aprendizagem do aluno será mais significativa, pois o professor será o mediador do saber.

Pode-se dizer que o rompimento com os temas clássicos vem acompanhado na arte moderna pela superação das tentativas

de representar ilusionisticamente um espaço tridimensional sobre um suporte plano. A consciência da tela plana, de seus limites e rendimentos inaugura o espaço moderno na pintura.

A Arte Contemporânea é um universo rico em manifestações, onde a interatividade e o conceito são importantes características dela. E após manifestar uma concepção, manualmente, e experienciar esse momento de modo subjetivo e contextualizado, adquire-se um olhar mais amplo capaz de fazer interagir progressivamente de maneira crítica.

Pode-se observar que os movimentos de transformação da arte influenciaram na obra de Victor Vasarely. A utilização de das cores e linhas que foram incorporadas pelos movimentos mais modernos, como o neoplasticismo, estão presentes na obra do autor, somando a essa influência a própria criação, que incorporou o ilusionismo na sua produção. E o movimento secessionista com seu ilusionismo.

"As obras compostas por Vasarely incorpora, composições com fundamentos fisiológicos da percepção da forma, e criam movimento e ilusionismo com arranjos ordenados". (RAMOS, 2006).

Portanto, observa-se neste trabalho de conclusão de curso que a Op Art de Victor Vasarely contribuiu muito para o desenvolvimento dos alunos na disciplina de arte, porque através dela o aluno se torna flexível, se apropriando dos objetos de sua vivência, se relacionando com os materiais que estão a sua volta, criando suas obras e tornando um cidadão crítico e consciente de seus direitos, colaborando com seu desenvolvimento no ensino aprendizagem.

Pode-se dizer que os objetivos propostos para este trabalho foram alcançados, pode-se constatar que a Op Art contribui muito para o aprendizado do aluno e que a arte faz parte da vida de todos.

Espera-se que o presente estudo possa contribuir para que os professores de arte reflitam sobre a importância da alfabetização visual por meio da leitura de imagem na sala de aula em especial a Op Arte de Victor Vasarely.

Enfim, é continuar as leituras; é "religar os saberes", que é o que "[...] nos permite contextualizar corretamente, assim como refletir e tentar integrar nosso saber na vida [...]", como afirma Morin (2005, p.70).